



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE BARREIRAS, BAHIA

JAMILLE DE PAULA SANTOS DE OLIVEIRA; SAMANTA VILARINHO DE PAULA;
GEOVANNA GABRIELLY DE SOUZA PEREIRA; MARIA EDUARDA BRASIL MAIA;
LEANDRO DOBRACHINSKI

Introdução: A dor crônica é uma condição prevalente que impacta significativamente a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos, representando um importante desafio para os serviços de atenção primária. Conhecer o perfil epidemiológico desses pacientes é essencial para orientar estratégias de manejo e políticas públicas de saúde, especialmente em regiões como Barreiras, Bahia. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com dor crônica atendidos nas unidades básicas de saúde de Barreiras, Bahia. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e transversal, realizado entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025. Foram analisados 280 prontuários de pacientes com diagnóstico de dor crônica (dor persistente por mais de 3 meses). Foram coletados dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade), clínicos (tipo de dor, intensidade referida, tempo de evolução) e terapêuticos (tratamento farmacológico e não farmacológico). A análise dos dados foi realizada por meio do software SPSS, com resultados expressos em frequências e porcentagens. **Resultados:** Entre os 280 pacientes avaliados, 63,2% eram do sexo feminino e 36,8% do sexo masculino. A faixa etária predominante foi entre 41 e 60 anos (48,5%). A dor musculoesquelética foi o tipo mais frequente (55,7%), seguida pela dor neuropática (22,8%) e dor oncológica (6,4%). Em relação à intensidade da dor, 67,1% dos pacientes classificaram-na como moderada e 23,2% como intensa. Quanto ao tempo de evolução, 58,9% relataram dor persistente por mais de 5 anos. O tratamento farmacológico foi utilizado por 89,6% dos pacientes, enquanto 32,1% associaram terapias não farmacológicas, como fisioterapia e acupuntura. **Conclusão:** O estudo revelou uma maior prevalência de dor crônica entre mulheres de meia-idade, com predominância da dor musculoesquelética e evolução prolongada. Os dados reforçam a necessidade de abordagem multiprofissional e implementação de programas específicos para o manejo da dor crônica na atenção básica em Barreiras.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA; DOR; ; EPIDEMIOLOGIA**